

CONSCIN-TRAFAR (GRUPOCARMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *conscin-trafar*, ou consciência intrafísica–traço-fardo, é aquela pessoa dependente, homem ou mulher, criança ou adulto, constituindo fardo vivo para alguém responsável, por alguma razão grupocármica específica: deficiência mental, somática, afetiva, econômico-financeira ou social.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII. O prefixo *intra* vem igualmente do idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior; no intervalo de; durante; no recinto de; próximo ao centro; interiormente”. O vocábulo *físico* provém do mesmo idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Surgiu também no Século XIII. A palavra *traço* procede também do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover; rolar”. Apareceu no Século XVI. O termo *fardo* é de origem controversa, provavelmente do idioma Francês Antigo, *fardel*, hoje, *fardeau*, “peso”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Conscin traço-fardo. 2. Pessoa-fardo. 3. Conscin dependente. 4. Conscin assistida. 5. Adulto-criança; criança grande. 6. Quarentão infantil. 7. Dependente subumano (animal doméstico; *pet*).

Neologia. As 3 expressões compostas *conscin-trafar*, *conscin-trafar infantil* e *conscin-trafar adulta* são neologismos técnicos da Grupocarmologia.

Antonimologia: 1. Conscin-trafor. 2. Conscin assistente. 3. Conscin-líder.

Estrangeirismologia: o *Conviviarium*; o *res non verba*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos.

II. Fatuística

Pensenologia: os ortopenses; a busca da vivência da ortopensenidade; a criação dos holopenses libertários; o holopense doméstico; a grafopensenidade conjunta.

Fatologia: os processos evolutivos grupais; os deveres com a parentela; os fardos humanos; a oligofrenia; a invalidez; as deficiências existenciais; o realismo para encarar os próprios deveres; a consciência da responsabilidade evolutiva; a inteligência evolutiva (IE); a grupocarmalidade; os acidentes genéticos; os acidentes evolutivos; as retrovidas; as interprisões grupocármicas; o contexto interassistencial; a domesticação evolutiva mútua; o convívio sob o mesmo teto; a coabitação; a convivência forçada; o compromisso da convivialidade; a força presencial do assistente; o convívio cosmoético da assistencialidade; a fraternidade vivida; a intercompreensão; a intercooperação; a solidariedade; a compaixão sincera; a magnanimidade; a dedicação; a autabnegação cosmoética; o autossacrifício racional; a tarefa da consolação (tacon); a tarefa do esclarecimento (tares); as autodisponibilidades pessoais; as autoposturas exemplares; os problemas sociais; os processos de retificações grupais; as proéxis; as perspectivas evolutivas; os direitos e deveres pessoais; o engajamento segundo os deveres existenciais; a vida humana produtiva; a vivência cosmoética; a conduta-padrão; a autavaliação conscienciométrica; a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); a policarmalidade teática.

Parafatologia: a parapercuciência evolutiva da multiexistencialidade; os parafatos; as pararealidades; o estado vibracional (EV) profilático; os acidentes de percurso parapsíquicos; os autocompromissos da paraprocedência intermissiva; o amparo extrafísico de função; o caminho da autodespeticidade.

III. Detalhismo

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia.

Enumerologia: a recomposição evolutiva; a regeneração; o reerguimento consciencial; a reciclagem existencial; o resgate grupocármico; a reeducação grupal; a ressocialização.

Filiologia: a evolucionofilia; a conviviofilia; a sociofilia; a xenofilia.

Sindromologia: a *síndrome do canguru*; a *síndrome do infantilismo*.

Holotecologia: a nosoteca; a cosmoeticoteca; a convivioteca; a gregarioteca.

Interdisciplinologia: a Grupocarmologia; a Parapatologia; a Nosologia; a Parageneticologia; a Genética; a Evolucionologia; a Paradireitologia; a Psicossomatologia; a Seriexologia; a Interprisiologia; a Autocogniciologia; a Cosmoeticologia; a Conviviologia; a Interassistenciologia; a Verbaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin-trafar; a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a pessoa carente; o ser interassistencial; a família nuclear.

Masculinologia: o amparador intrafísico; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o inversor existencial; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcicologista; o pré-serenão vulgar; o tertuliano; o voluntário.

Femininologia: a amparadora intrafísica; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a inversora existencial; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcicologista; a pré-serenona vulgar; a tertuliana; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens conscientia trafaralis*; o *Homo sapiens humanus*; o *Homo sapiens dependens*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens assistens*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens pollutor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: conscin-trafar *infantil* = a pessoa dependente desde a fase da vida infantil; conscin-trafar *adulta* = a pessoa dependente a partir da fase da vida adulta.

Cosmoeticologia. Sob a ótica da *Grupocarmologia*, eis o *princípio magno* para o convívio correto com a conscin-trafar: qualquer fardo pode ser bonito, funcional e até eficiente dependendo da interação da abordagem inteligente e prestativa do assistente, cuidador ou colaborador, homem ou mulher, possuidor, além da boa vontade e da boa intenção, do atributo máximo do autodiscernimento evolutivo.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a conscin-trafar, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.

2. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
3. **Cláusula pétrea:** Proexologia; Homeostático.
4. **Companhia eletiva:** Conviviologia; Neutro.
5. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
6. **Dependência:** Psicossomatologia; Nosográfico.
7. **Elencologia:** Grupocarmologia; Neutro.

A PESSOA DEPENDENTE, OU CONSCIN-TRAFAR, OFERECE OPORTUNIDADE EVOLUTIVA SEM IGUAL AO RESPONSÁVEL, HOMEM OU MULHER, NAS INJUNÇÕES DA VIDA INTRAFÍSICA, PARA ACERTAR A GRUPOCARMALIDADE.

Questionologia. Você é responsável por algum dependente na vida humana? Como entende e com qual ânimo atende ao processo de retificação do caminho evolutivo?